

SOBRE TEMPO E ASPETO NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

ON TENSE AND ASPECT IN ROMANCE LANGUAGES. INTRODUCTION

Henrique Barroso*
hbarroso@elach.uminho.pt

Paulo Osório**
pjtrso@ubi.pt

Conquanto temático (“Tempo e aspeto nas línguas românicas: sincronia e diacronia”), o presente número (35.1) da revista *Diacrítica* é constituído por três secções. Da primeira, a nuclear (por aí se inserirem os artigos subordinados à temática), fazem parte sete estudos que refletem sobre várias questões relativas ao tema proposto pelos editores, mais precisamente, sobre um conjunto de tópicos cuja apresentação resumida¹ passamos a explicitar nos parágrafos que se seguem.

No artigo de abertura, **Construções aspectuais [andar + gerúndio] e [viver + gerúndio] no português**, Ferreira e Sueli, partindo de uma análise quantitativa e qualitativa de 542 dados recolhidos no banco de dados do *Corpus do Português* (<https://www.corpusdoportugues.org/>), num recorte sincrónico que contempla três séculos (XVIII, XIX e XX), avaliam a hipótese de tais construções serem variantes linguísticas. Os resultados, porém, mostraram que, apesar de ambas as construções evocarem a noção de iteração, não se trata de variantes. Por um lado, constatou-se que a construção com o auxiliar *viver* denota uma noção aspetual cujo limite do tempo interno é desconhecido, ao passo que a construção com *andar* traduz uma noção aspetual em que se conhece o limite de tempo bem como a sua duração; por outro lado, verificou-se que as construções com *andar* são mais suscetíveis de serem ambíguas do que as com *viver*.

No seguinte, **Entre aspecto e negação: a heterossemia de [deixar + de + v_{inf.}]**, Júnior e Gonçalves, com suporte nas premissas teórico-metodológicas dos *Modelos*

* Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH), Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal. ORCID: 0000-0003-4765-7643.

** Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal. ORCID: 0000-0001-6009-6970.

¹ Esta apresentação segue de perto os resumos elaborados pelo(a)s autores/as, pois é nosso entendimento que o(a)s próprio(a)s sabem melhor do que trataram e como trataram. Para além disso, foram feitas algumas atualizações ortográficas e, particularmente, adaptações várias, ora mais ora menos profundas, devido às necessidades sintático-discursivas. Por conseguinte, e porque rigorosamente não se trata de citações, não têm pois aqui cabimento as aspas.

Baseados no Uso (Goldberg 1995, 2006; Traugott & Trousdale 2013; Bybee 2016), analisam a microconstrução [deixar + de + V_{inf} .] dos domínios semânticos do aspeto e da polaridade. Por estarem ligadas, via elo da heterossemia (Lichtenberk 1991), em diferentes redes taxionómicas do português, mostram que essas microconstruções têm origem na construção transitiva com o verbo *deixar*, cujo significado central é o de *afastamento*. Com recurso à análise diacrónica, quantitativa e qualitativa, dos parâmetros *tipo de entidade semântica representada pelo sujeito da microconstrução* e *tipo semântico de V_{inf} .*, e tendo por base dados extraídos do *Corpus do Português* (Davis & Ferreira 2006, 2016), descrevem as singularidades das microconstruções. Os resultados permitiram-lhes comprovar a hipótese de que essas microconstruções surgem por via das relações com outras já existentes e de que se tornam gradativamente abstratas, ao sancionarem uma maior variedade de tipos semânticos de sujeito e de V_{inf} .

No terceiro artigo, **Realização dos traços de duratividade na perífrase “estar + gerúndio” no espanhol de Santiago do Chile e no espanhol de Madrid**, Sebold e Araújo investigam a realização do traço duratividade em enunciados com a construção e nas localidades referidas, partindo da hipótese de que, para formar significados durativos nas variedades investigadas, a perífrase “estar + gerúndio” se associa apenas a enunciados construídos com (i) modificadores adverbiais durativos; (ii) sujeitos do tipo coletivo, contínuo, agentivo e não agentivo; e (iii) verbos de atividade e verbos de processo culminado. Para testar essa hipótese, analisaram cinco entrevistas do *corpus* PRESEEA da cidade de Santiago e outras cinco do mesmo *corpus* da cidade de Madrid, mostrando os resultados padrões enunciativos semelhantes nas variedades investigadas na formação de significados durativos com a perífrase “estar + gerúndio”.

No texto seguinte, **Estrutura escalar em classes acionais - as propriedades aspectuais visíveis para a gramática**, Gomes, Gomes e Medeiros, adotando, na linha da semântica formal, a teoria de graus de Kennedy e McNally (2005) e o Princípio da Economia Interpretativa (Kennedy 2007) para tratar da distribuição e interpretação de advérbios modificadores de graus, defendem que *pouco*, *muito* e *bastante* selecionam semanticamente dimensões quantitativas de escala aberta, o que explica a sua agramaticalidade com *accomplishments* e *achievements*, enquanto *bem* (de maneira) seleciona dimensões qualitativas, apresentando um comportamento peculiar com *achievements*.

No artigo que aparece em quinto lugar, **O estatuto aspetual do prefixo verbal *des-* em português europeu**, Oliveira, convocando a teoria adjuntiva dos verbos prefixados (Di Sciullo 1997, 2003, 2005), analisa o prefixo *des-* em português, definido enquanto prefixo externo que pode veicular informação (não) aspetual externa à projeção verbal, mas que também pode imputar informação aspetual interna em determinadas aceções. Uma análise primordial, com base num *corpus*, revela que *des-* impõe restrições seletivas à base verbal com que se combina, tendendo a selecionar verbos inerentemente télicos no seu valor reversativo e atélicos no seu valor negativo. No seu valor extrativo, postula-se que *des-* tenha o mesmo estatuto que um prefixo interno, identificando um traço terminativo [+T] na derivação verbal.

No penúltimo artigo, **A articulação entre advérbio e aspecto: uma proposta cognitivista e multimodal**, Passos e Avelar, com o objetivo de descreverem a categoria

advérbio aspetualizador de repetição, articulam, no âmbito da Gramática Cognitiva, as categorias de *advérbio*, *iteração* e *aspeto/aspetualidade*. Além disso, demonstram como a categoria em questão pode ser instanciada pelo esquema construcional parcialmente preenchido [QNT + vezes]. Depois, considerando a relevância dos Estudos de Gesto na instanciação da categoria em análise, é apresentada a articulação entre aspeto e gestos na Gramática Cognitiva, assim como o modelo da Gramática de Construções do Enunciado. Na discussão dos resultados evidencia-se que as construções verbais instanciadas pelo esquema [QNT + vezes] podem ser ‘atreladas’ à repetição gestual (marcando iteração ou reduplicação) e à ocorrência do Esquema Imagético gestual CICLO.

No último contributo desta secção, **O uso do imperfeito em português europeu e em espanhol europeu**, Azevedo, tendo por base dados recolhidos em dois repositórios linguísticos, um português (CETEMPúblico) e outro espanhol (CREA), assim como em jornais *online* portugueses e espanhóis, centra o estudo em construções condicionais com o intuito de verificar até que ponto as duas línguas convergem ou não quanto ao uso do imperfeito nestas construções. Depois da análise dos dados, observou que há algumas diferenças entre as duas línguas nestas construções, considerando as classes aspetuais com as quais o pretérito imperfeito se combina.

No que diz respeito à segunda secção, a relativa aos artigos dispersos ou *varia*, são quatro os contributos.

No primeiro, **A variação dos verbos existenciais *haver* e *ter* em situações de alto grau de monitoramento estilístico com dados do falar culto dos fortalezenses**, Viana e Araújo, com base na perspetiva da Sociolinguística Variacionista, analisam a atuação de fatores linguísticos e sociais (particularmente: Concordância entre o verbo e o SN, Sexo, Faixa etária, Tempo e modo verbal e Presença de elementos à esquerda do verbo) sobre a variação dos verbos existenciais *haver* e *ter* em entrevistas do tipo Elocução Formal oriundas do banco de dados do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza - PORCUFORT Fase I. Os resultados da análise estatística revelaram que, de 523 dados, 192 são do verbo *haver* (29,1%) e 331 do verbo *ter* (50,2%).

No segundo, **A delicadeza e as formas de tratamento em português língua não materna: um estudo de caso numa sociedade bilingue em Espanha**, Antão e Almeida, atendendo ao caráter não universal da delicadeza ou à sua flutuação cultural, investigam o desempenho de um grupo de estudantes específico de Português Língua Não Materna quanto às estratégias de delicadeza usadas em atos ilocutórios com uma dimensão diretiva, assim como o uso das formas de tratamento em língua portuguesa.

No terceiro, **Para uma caracterização formal e funcional da troca subordinada de clarificação**, Cunha, com base em contribuições teóricas da Escola de Genebra, procura aprofundar o entendimento de que a abertura de uma troca subordinada de clarificação constitui um recurso de que um dos interlocutores se vale para evidenciar que, do seu ponto de vista, o outro adotou um comportamento inadequado, quando elaborou a sua intervenção. À luz da caracterização proposta, o autor analisa o uso desse recurso num excerto do debate eleitoral ocorrido em 2016, durante a campanha presidencial em Portugal. O debate, promovido pela RTP (Rádio e Televisão de Portugal),

teve como participantes os então candidatos à presidência, Marcelo Rebelo de Sousa (atual Presidente da República) e Maria de Belém Roseira.

No último, **A imagem estereotipada dos chineses em crónicas portuguesas**, Costa e Peixoto propõem-se apurar se e de que modo os meios de comunicação portugueses, em particular a crónica jornalística, transmitem e conservam estereótipos e preconceitos sobre a China e os chineses, procedendo, após uma breve explicitação da base teórica para a análise de textos retirados de revistas portuguesas, ao levantamento de estereótipos e preconceitos sobre os chineses neles presentes.

Por fim, na última secção, a das resenhas, Pereira faz uma análise muito criteriosa da *Nova Gramática do Latim*, da autoria de Frederico Lourenço, publicada pela Quetzal em 2019, que é, segundo palavras da contracapa, “uma obra de consulta e trabalho e, ao mesmo tempo, um livro fascinante sobre a língua latina, a sua literatura e os mistérios da língua que hoje falamos”, acrescentando a recenseadora que a obra é sem dúvida tudo isso, mas que é também muito mais: é realmente uma Nova Gramática. Vá, pois, Caro(a) Leitor(a), pelos seus dedos e com os próprios olhos, saber por que razão é/será assim.

O(A)s trinta e seis avaliadores/as-revisores/as contribuíram significativa e decisivamente para a qualidade do presente volume da revista *Diacrítica*, facilitando ao mesmo tempo a decisão, firme e segura, sempre com o foco na qualidade, dos editores. Estamos-lhes, por isso, reconhecidamente gratos. A responsabilidade última está, é claro, nos autores e nas autoras dos doze textos que o constituem (sete temáticos, quatro *varia* e uma resenha).

Uma boa e profícua leitura/consulta!

Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, Braga,
Universidade da Beira Interior, Covilhã,
em meados de abril de 2021